



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 100

Setembro/2023

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Espiritismo e Epilepsia

Maria Teresa Manso

A epilepsia é tão antiga quanto o homem.

No Código de Hamurabi já se sabia de legislações a respeito de pacientes epiléticos.

Na Grécia antiga ela era chamada “a doença sagrada”, pois acreditava-se que deuses ou demônios possuíam o corpo do enfermo.

O nome Epilepsia deriva do grego e significa “ser tomado desde acima”.

Em 600 A.C. Hipócrates, o pai da medicina escreveu a respeito: “parece-me que ela não é mais divina ou sagrada do que qualquer outra doença, mas tem uma causa natural como as outras doenças também a têm”.

Foi ele quem afirmou que ela não tinha uma origem divina.

Muitos anos depois, em 200 D.C., Galeno, um dos médicos mais importantes da antiguidade, fez a primeira classificação de diferentes formas da doença.

A epilepsia sob a ótica do espiritismo é uma doença neurológica, como qualquer outra que pode alterar o organismo humano, e por isso deve ser tratada pela medicina terrena, sem prejuízo de apoio espiritual apropriado.

Ela foi colocada pela primeira vez na agenda da OMS em 2015 como uma doença prioritária quando atinge 5% da população mundial.

A medicina descreve uma crise epilética como uma desordem cerebral causada por uma descarga elétrica e transitória das células nervosas. Só depois do surgimento da NEUROLOGIA, no século passado, é que a epilepsia passou realmente a ser compreendida como uma síndrome decorrente de uma lesão orgânica no cérebro.

Portadores de epilepsia sofrem com o estigma, o preconceito, a vergonha e o medo do desconhecido.

Um antigo diretor do Instituto Nacional de Moléstias Neurológicas afirmou que “a epilepsia é a única perturbação em que o sofredor fica mais prejudicado pela atitude da sociedade do que pela sua deficiência”.

Existem diversos tipos de crises epiléticas: as parciais, as generalizadas e as tônico-clônicas.

As Causas da doença podem ser várias: quedas, traumas, infecções, fórceps, etc., mas na MAIORIA DOS CASOS desconhecem-se os verdadeiros motivos que lhes dão origem.

Divaldo Franco no livro “GRILHÕES PARTIDOS” diz que “temos que levar em conta os fatores cármicos incidentes para impor ao devedor o precioso reajuste

com as Leis Divinas; utilizando-se do recurso da enfermidade-resgate, expiação purgadora do elevado benefício para todos nós”.

Ele diz também que “não desconhecemos que toda a enfermidade procede do Espírito endividado sendo a terapêutica espírita de relevante valia”.

Porém, convém considerar que antes de qualquer esforço externo há que se predispor o paciente à renovação íntima, ao esclarecimento, à educação espiritual a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento partindo de dentro para fora.

Posteriormente é bom que participe dos trabalhos do ministério mediúnico.

Carlos Pastorino em sua obra “Técnicas da Mediunidade” nos ensina que os ataques obsessivos no epilético ocorrem sempre pelo seu “ponto fraco”, onde é feita uma ligação espiritual completa entre o desencarnado e o encarnado que sofre então as convulsões. Ele explica ainda que a fase de maior sofrimento é durante a AURA, onde o encarnado percebe a presença de seus obsessores e teme o perigo iminente.

A Aura é uma das fases da crise epilética que são:

- 1) PRODRÔMICA – Precede a crise em algumas horas: cefaleia, irritabilidade, insônia, depressão, agitação.
- 2) AURA – Precede a crise em segundos ou minutos: A sensação da aura é vaga e pode dar medo.

Sensações epigástricas estranhas, sensação de sonhar acordado, cheiro desagradável, gosto ruim. A aura que são fenômenos ou sensações que precedem a crise convulsiva (sons, ruídos, gosto ácido e outros) são

semelhantes às sensações que os médiuns têm antes da ligação com os espíritos.

Esta sensação de aura pode decorrer da impregnação das energias do obsessor sobre o doente.

3) CRISE – Na maioria das vezes há perda de consciência.

4) PÓS-CRISE – Pode ou não ser breve. Sono, enjoo, irritabilidade, dor muscular.

A epilepsia é uma doença neurológica e possui matrizes cerebrais. Para que ela ocorra, no entanto, muitos fatores podem provocar essas alterações e dentre eles há a causa espiritual.

Em “A GÊNESE” no cap. XIV, Kardec ensina que uma obsessão intensa e prolongada pode gerar lesões orgânicas através dos fluídos espirituais viciados.

Esses fluídos agem sobre o perispírito e este sobre o organismo material.

No Livro dos Espíritos, Kardec nas questões 481-483 reconhece que uma influência obsessiva pode causar uma neurolesão epiléptica e donde a desobsessão se prestar para a cura.

A epilepsia possui muitas relações com mecanismos naturais das “provas e expiações”.

Apesar da CAUSA ORGÂNICA, a INFLUÊNCIA ESPIRITUAL para que ela aconteça não pode ser ignorada.

Os reflexos de vidas passadas repercutem no corpo físico de hoje formando o Carma no ponto de vista espiritual, o que pode caracterizar dois tipos de epilepsia: uma funcional, sem lesão anatômica e outra de difícil controle, em que há a presença do obsessor e maior culpa.

Na obra “RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE” a médium Yvone Pereira conta um caso de epilepsia ocasionado pelo suicídio em vida passada. “As convulsões nada mais são do que vínculos mentais revivendo o passado (Zona de Remorso).

Chico nos explica que a zona de remorso é caracterizada por um estado anormal criado pela mente pela falta de oportunidade de desabafo ou correção daquela falta grave, que fica calcada no espírito provocando distonia de uma encarnação para outra.

Epilepsia é uma doença no corpo físico e como tal deve ser tratada, mas lembremos que os reflexos de vidas passadas repercutem no nosso corpo físico formando nosso carma. Temos vínculos mentais revivendo o passado. Um tratamento espiritual não deve ser ignorado.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br